

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO: DIÁLOGO E SENSIBILIZAÇÃO COM JOVENS ESTUDANTES DE TABATINGA-AM

Traffic Education: dialogue and awareness with young students from Tabatinga-AM

Adiny Heimy Muller Cordeiro¹
Mayara de Souza Pereira²
Shalon Tairanne Bernal de Zegarra³

Resumo: Segundo pesquisas, uma parte significativa dos acidentes de trânsito no Brasil é causada por jovens. O presente artigo busca descrever as ações e dados obtidos com a execução do Projeto de Extensão “Educação no Trânsito: diálogo e sensibilização com jovens estudantes de Tabatinga-AM”, que buscou compartilhar informações, dados e normas de trânsito com discentes do IFAM/*Campus* Tabatinga e das Escolas Estaduais Duque de Caxias, Marechal Rondon e Conceição Xavier de Alencar (GM3), mediante palestras e dinâmicas, fomentando, assim, a reflexão e criticidade sobre o trânsito e possibilitando a compreensão deste como um espaço de respeito mútuo e cooperação. Além disso foram levantados dados importantes sobre tais jovens através da aplicação de questionários. Percebeu-se com a pesquisa que muitos jovens em Tabatinga, muitos ainda menores de idade, dirigem de forma imprudente e perigosa, e que, portanto, ações educacionais voltadas para essa problemática e para o público juvenil são imprescindíveis.

Palavras-chave: Direção. Respeito. Cooperação.

Abstract: According to researches, a significant part of traffic accidents in Brazil is caused by young people. This article aims to describe the actions and results obtained with the implementation of the Extension Project “Traffic Education: dialogue and awareness with young students from Tabatinga-AM”. It aimed to share information, data and traffic rules with students from IFAM /*Campus* Tabatinga and State Schools Duque de Caxias, Marechal Rondon and Conceição Xavier de Alencar (GM3), through lectures and dynamics, promoting their reflection and criticism on the problem, and the traffic understanding as a space of mutual respect and cooperation. In addition, were collected important data about these young students, through applied questionnaires. It was noticed in this research that many young people in Tabatinga, the majority of them underage, drive recklessly and dangerously, and that, therefore, educational actions directed to this problematic, and for the juvenile public, are essential.

Keywords: Direction. Respect. Cooperation.

1 Especialista em Gestão Pública e Empresarial, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Tabatinga -IFAM/CTAB. adiny.cordeiro@ifam.edu.br

2 Discente do Curso Técnico em Administração, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CTAB. mayaragossel@hotmail.com

3 Discente do Curso Técnico em Administração, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CTAB. shalomzegarra@gmail.com

INTRODUÇÃO

É necessário, *a priori*, compreender o que é trânsito e de que forma ele interfere e influencia na vida da população. De acordo com o Art. 1º, § 1º, do Código de Trânsito Brasileiro - CTB (1997) “considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga (BRASIL, 1997, p. 1)”.

Logo, pode-se dizer que o trânsito é algo presente no dia a dia das pessoas, tendo em vista que é por meio dele que estas se locomovem, vão ao trabalho, à escola, ao supermercado, etc.

Entretanto, apesar de ser algo tão relevante e presente na vida das pessoas, é no trânsito, principalmente no Brasil, que acontecem muitos acidentes, tendo como consequência o óbito de vários indivíduos.

Segundo Barros (2015), em reportagem ao Jornal Hoje, “a taxa de mortes no trânsito do Brasil subiu 27% na comparação entre os estudos de 2009 e 2015”, sendo que o Brasil é considerado o país que possui o trânsito mais perigoso da América do Sul. Cabe destacar ainda que, segundo Donato (2012), a maioria dos acidentes de trânsito no Brasil é causado por jovens. Isso pode ser explicado a partir do que apresenta a Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito – Cettrans (s.d., p. 1):

As condições emocionais específicas da adolescência, como a necessidade de autoafirmação, competitividade, exibicionismo, onipotência, busca de intensas e prazerosas sensações, em conjunto com a bebida alcoólica, fazem do jovem um forte candidato ao grupo de risco de acidentados no trânsito.

Além do álcool outro problema que está cada vez mais frequente no trânsito diz respeito ao uso do celular. Segundo o Portal

do Trânsito (2015), quem digita mensagem de texto ao volante, por exemplo, tem 23 vezes mais chances de sofrer um acidente no trânsito.

Toda essa problemática também se observa na cidade de Tabatinga – AM, pois, de acordo com a Empresa Brasil de Comunicação (2016), num único sábado de fevereiro de 2016 deram entrada na Unidade de Pronto Atendimento–UPA da cidade dezesseis (16) pessoas vítimas de acidentes de trânsito, sendo que uma das vítimas chegou a óbito e outra teve traumatismo craniano.

A reportagem destaca ainda que a maioria dos envolvidos em tais acidentes se tratava de jovens embriagados, inclusive menores de idade que não deveriam nem estar dirigindo. Tal fato, apesar de não ser lícito, é muito comum de observar na cidade, demonstrando o elevado grau de perigo a que estes jovens se expõem bem como às demais pessoas.

Como aponta o relatório da Perkons (2007), é grande a quantidade de jovens que dirige sem ter a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). A mesma pesquisa também revelou que os jovens estão conscientes de que fatores como o exibicionismo, a relutância em admitir a embriaguez e a busca inconsequente de emoção e adrenalina levam à acidentes e mortes no trânsito, porém, são comportamentos tão intrínsecos ao seu cotidiano que é difícil evitá-los. Entretanto, o relatório também concluiu que os jovens sentem a necessidade de mudança. Dessa forma identifica-se a necessidade de diálogo e sensibilização com o pertinente público.

Partindo dessa premissa pode-se dizer que a educação é um meio essencial para promover essa sensibilização pois é a educação voltada para a problemática do trânsito que “possibilita intervir nessa situação, procurando desenvolver ações geradoras de melhor qualidade de vida e mais segurança, com atitudes cooperativas no trânsito.” (DETRAN/PR, 2006, p.5).

O próprio CTB (1997, p. 25) corrobora que “a educação para o trânsito é direito de todos [...]”. Além disso,

[...] o jovem anseia por mais oportunidades de discussão das questões relativas ao trânsito. No seu dia-a-dia não existem tais oportunidades, seja na família, na escola ou entre os amigos, o que o leva a ver-se como um elemento externo ao contexto do trânsito, impedindo a sua assimilação e consequente conscientização. (PERKONS, 2007, p 23).

Assim o presente trabalho buscou compreender a situação do jovem estudante de Tabatinga no trânsito local, além de promover o diálogo e a sensibilização a respeito do Trânsito Seguro, compartilhando com os discentes dos terceiros anos do Ensino Médio as principais normas vigentes do atual Código de Trânsito Brasileiro, fomentando a reflexão e criticidade dos mesmos em relação à condução de veículos por menores de idade, embriagados, em alta velocidade, sem equipamentos de segurança, etc., possibilitando a compreensão do trânsito como um espaço de respeito mútuo e cooperação.

METODOLOGIA

O projeto teve como grupo-alvo o total de 129 discentes, de cinco turmas do 3º ano do ensino médio, sendo três turmas das escolas estaduais Duque de Caxias, Marechal Rondon e Conceição Xavier de Alencar (GM3) e duas do IFAM/*Campus* Tabatinga. A escolha por essa série considerou, mediante observação, que a maioria deles são adolescentes/jovens e muitos, mesmo sendo menores de idade, já dirigem motocicletas e/ou carros e agem de forma imprudente no trânsito.

O projeto foi realizado de maio a novembro de 2016 e as atividades realizadas seguiram uma organização e sequência de ações abaixo descritas.

Primeiramente foi realizado o planejamento de como as atividades seriam realizadas e quais recursos seriam necessários.

Posteriormente foi feito contato com as principais escolas estaduais locais que possuem Nível Médio (três escolas), compostos principalmente pelo público juvenil, para verificar e programar dia, horário e turmas que participariam das palestras.

Antes das ministrações foram aplicados questionários às turmas que receberiam a palestra com o objetivo de conhecer o público-alvo e preparar os materiais expositivos (conteúdo, imagens, vídeos etc.) direcionados para tais características.

Após isso foram realizadas de forma dinâmica e aberta as palestras com as turmas de 3º Ano do Ensino Médio nas escolas programadas e no IFAM/*Campus* Tabatinga - durante o I Encontro de Pesquisa e Extensão - ENPET - a fim de permitir que os discentes esclarecessem suas dúvidas e também apresentassem sua percepção sobre o assunto.

Uma das estratégias utilizadas no projeto foram as palestras terem sido ministradas não apenas pela docente/responsável pelo projeto mas principalmente pelas próprias bolsistas que, apesar de ainda não possuírem CNH por serem menores de idade, estudaram o CTB e se prepararam para ministrar devidamente sobre o assunto, ajudando-as, inclusive, nas suas formações profissionais.

Essa estratégia permitiu que o discente se sentisse mais à vontade para esclarecer suas dúvidas e participasse de forma mais efetiva.

Foram também realizadas dinâmicas que promoveram a assimilação e aplicação dos princípios da direção defensiva de forma simples e lúdica. As dinâmicas realizadas correspondiam a um ‘jogo da memória’ com placas de sinalização e ações responsáveis de trânsito que deveriam ser adotadas por todos.

Ao final de cada palestra foram aplicados questionários aos discentes que estavam presentes, cujo intuito foi verificar se tinham compreendido o tema exposto e, principalmente, suas avaliações quanto à palestra, a fim de que melhorias possam ser tomadas em futuros projetos.

Por fim, foram distribuídos folders sobre a temática abordada a fim de que o aluno tivesse acesso escrito às informações prestadas.

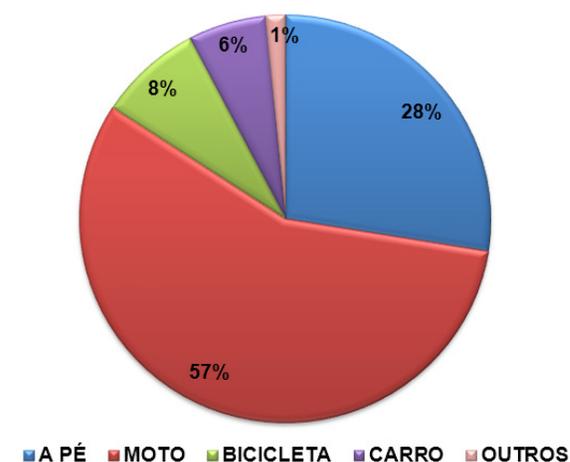
RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos foram mensurados mediante a aplicação de questionários antes das palestras, para conhecer o público-alvo do projeto, e depois das palestras, com o intuito de mensurar a percepção do discente em relação às ações realizadas no projeto.

DADOS E AÇÕES REALIZADAS

Como se observa no Gráfico 1, o principal meio de transporte utilizado pelos discente é a motocicleta, 57%, logo, percebe-se a necessidade de que ações de trânsito de cunho educacional devem levar isso em consideração para ter mais efetividade nas sensibilizações realizadas.

Gráfico 1: Meio de transporte utilizado pelo discente no seu cotidiano

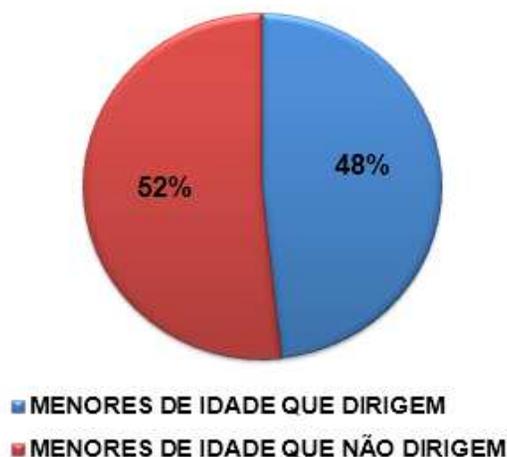


Fonte: Próprio autor, 2016.

Com base nessas informações, as palestras realizadas durante o projeto apesar de abordarem normas e instruções gerais sobre o trânsito, tiveram um enfoque voltado para “direção sobre duas rodas”. Ou seja, as normas mais enfatizadas durante a palestra foram as que diziam respeito à motocicleta, ao uso do capacete, as sinalizações, etc.

De acordo com os dados levantados, quase 70% (87 estudantes) dos entrevistados são menores de idade, sendo que dos menores, 48% respondeu já ter dirigido veículo automotor, como demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Menores de idade que dirigem



Fonte: Próprio autor, 2016.

Este índice é preocupante pois, sendo menores de idade e conseqüentemente não tendo CNH, os jovens colocam suas vidas em risco bem como expõem às de outras pessoas, pois, sem a devida educação voltada para essa temática os mesmos não possuem o conhecimento necessário para dirigir com segurança.

A baixa taxa de habilitação entre os jovens não impede que uma proporção maior deles costume dirigir regularmente. [...] é grande a faixa de jovens que dirige sem ter a CNH. (PERKONS, 2007, p 9).

Desse modo, as palestras enfatizaram a importância de ser maior de idade e de obter a CHN para poder dirigir.

No entanto o enfoque do projeto foi tentar, mais do que impor uma lei, sensibilizar o discente para que sua participação no trânsito seja de forma consciente e responsável.

Na Figura 1 é possível observar algumas das ações realizadas durante o projeto utilizando elementos ilustrativos, a fim de facilitar a compreensão da temática.

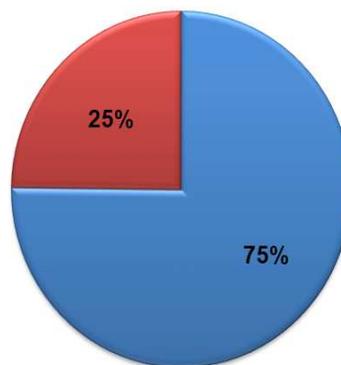
Figura 1: Palestras realizadas



Fonte: Próprio autor, 2016.

Os discentes foram também questionados sobre o consumo de bebida alcoólica antes de dirigir, conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Discentes que já dirigiram após consumirem bebida alcoólica



■ NUNCA DIRIGIRAM APÓS CONSUMIR BEBIDA ALCOÓLICA
■ DIRIGIRAM APÓS CONSUMIR BEBIDA ALCOÓLICA

Fonte: Próprio autor, 2016.

De acordo com os dados 25% dos discentes responderam já ter dirigido após o consumo de bebida alcoólica. Esse número, embora menor comparado aos que afirmaram não ingerir, é um alerta pois, se somente a falta de conhecimento já implica em probabilidades de acidente no trânsito, a situação é agravada pelo consumo de bebida alcoólica.

De acordo com Louro (2003) em reportagem a Revista Época, o uso abusivo de bebidas alcoólicas é a principal causa de acidentes no trânsito apontada por médicos. Isso considerando que, para cada pessoa atendida devido à acidentes no trânsito, outras três nem chegam aos hospitais pois, ou não se machucaram ou tiveram lesões leves ou até morreram no local do acidente.

Com base nisso, durante as ações do projeto foi feita uma sensibilização enfática a respeito do perigo de dirigir após o consumo de bebidas alcólicas.

Foram apresentadas imagens e vídeos com depoimentos de pessoas que sofreram acidentes de trânsito após consumirem bebida alcoólica e tiveram sequelas graves e irreversíveis. Também casos de familiares que perderam seus entes em função de

acidentes de trânsito causados pela ingestão de bebida, tudo com o intuito de demonstrar o perigo iminente ao se tentar conciliar álcool e trânsito.

Outra questão levantada junto aos discentes foi a utilização do celular enquanto estavam na direção de algum veículo.

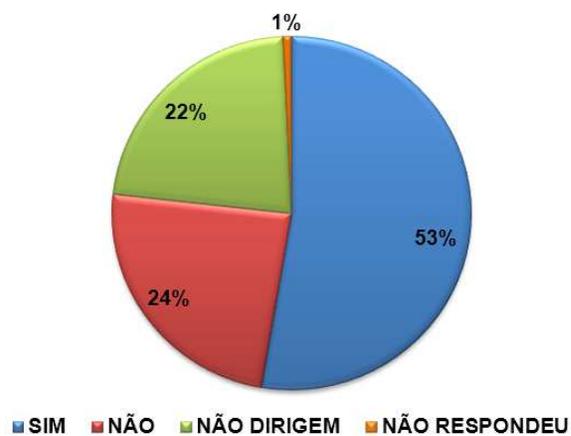
Como se observa no Gráfico 4, mais da metade dos discentes que dirigem, 53%, respondeu já ter utilizado o celular enquanto estavam dirigindo, dado que gera uma grande preocupação pois, segundo Alves (2016) em reportagem ao Jornal O Dia, distrações no volante abrangem quatro dimensões:

- visual: quando o condutor desvia o olhar do trajeto para ler mensagem ou atender ligação;

- cognitiva: ao pensar sobre algum assunto que está falando ao telefone, prejudicando assim sua reação no trânsito;

- física: quando o motorista tira uma das mãos do volante para executar tarefas como no celular; e

- auditiva: quando a atenção do motorista volta-se para os sons do telefone provocando perda temporária de percepção auditiva de uma sirene ou buzina, que pode acarretar acidentes.



Fonte: Próprio autor, 2016.

Gráfico 4: Discentes que utilizam celular ao dirigir

Assim, a partir desses dados, foi abordado sobre esse tipo de atitude imprudente no trânsito, apresentando algumas estatísticas de acidentes que aconteceram em função do uso do celular e/ou similar enquanto se está dirigindo e também como pedestre pois, é importante estar alerta às várias formas de manifestação de perigo no trânsito.

Além disso foram aplicadas algumas dinâmicas durante as palestras como mostrado na Figura 2, que contribuíram significativamente para os objetivos do projeto, pois permitiram que de forma lúdica e participativa os discentes compreendessem melhor o conteúdo.

Figura 2: Dinâmicas realizadas durante as palestras



Fonte: Próprio autor, 2016.

Na Figura 2 pode-se observar que os discentes a partir da organização de grupos participaram da dinâmica do 'jogo da memória', permitindo uma interação maior com o projeto que estava sendo desenvolvido.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES QUANTO ÀS AÇÕES REALIZADAS

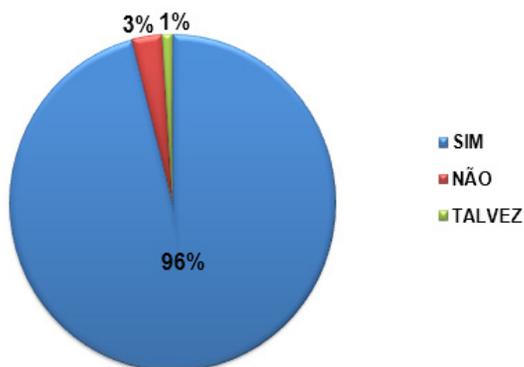
Foram aplicados questionários após as palestras a fim de verificar qual a percepção dos discentes quanto às ações realizadas, o que contribuirá para que novas ações possam ser melhoradas.

Conforme avaliação dos discentes, o projeto teve um conceito 'ótimo', o que demonstra que os mesmos conseguiram perceber a relevância da temática abordada para suas vidas e de alguma forma se sentiram impactados com o conhecimento compartilhado.

Além disso, 90% dos discentes afirmou ter aprendido algo novo, principalmente no que tange à importância de se ter responsabilidade no trânsito, o que é bastante importante, pois por meio de ações responsáveis acidentes podem ser evitados e vidas poupadas.

Foi também questionado sobre a possível mudança de atitude que o discente teria após as palestras realizadas, com o objetivo de tentar avaliar se o projeto executado irá contribuir de fato para sua vida, ajudando-o a agir de forma mais consciente e cooperativa no trânsito. E, como demonstrado no Gráfico 5, 96% dos estudantes afirmou que atuarão de forma mais responsável no trânsito, contribuindo para um trânsito mais seguro e cooperativo.

Gráfico 5: Se o discente adotará uma postura mais correta no trânsito após a palestra



Fonte: Próprio autor, 2016.

E, finalmente, 97% dos jovens entrevistados disseram que irão compartilhar as informações adquiridas e o conhecimento construído com outras pessoas. Isso é fundamental pois os mesmos se assim o fizerem serão multiplicadores de uma educação sensibilizadora e importante numa cidade com graves problemas de trânsito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a situação atual do trânsito é um problema decorrente da falta de educação tanto do motorista quanto do pedestre.

Portanto promover uma educação voltada para essa temática é de suma importância para amenizar tal problemática que é cada vez mais presente na sociedade, levando a inúmeros acidentes e consequentemente ocasionando o óbito de muitas pessoas.

Logo, frente a essa realidade, o projeto executado junto aos discentes abordou uma temática relevante. Considerando os dados apresentados é perceptível que existe uma grande necessidade de se disseminar as normas de trânsito nas escolas, uma vez que todos os discentes são pedestres e serão também futuros motoristas, sendo que alguns já são.

No entanto o projeto não objetivou somente transmitir o caráter legal do assunto abordado mas também fomentar nos jovens o comprometimento com seus semelhantes de forma a contribuir para um trânsito mais seguro.

Destarte, por se tratar de um público jovem foi necessário adotar estratégias que facilitassem a compreensão da problemática e que, principalmente, viabilizassem a participação do discente durante as ações realizadas, o que pode ser observado durante as ações.

Em suma pode-se dizer que o projeto contribuiu para que os discentes pudessem

refletir sobre sua atuação no trânsito, sensibilizando-os quanto à importância da adoção de uma postura mais consciente e crítica, compreendendo que educação e cooperação são elementos essenciais para o bom trânsito.

Todavia, é importante ressaltar que ações educacionais voltadas para o trânsito precisam ser realizadas de forma continuada com os jovens e também devem ser direcionadas a públicos de outras faixas etárias, a fim de que os resultados no cotidiano possam ser efetivos e para que a deficiência educacional nesse aspecto seja amenizada.

AGRADECIMENTOS

Ao IFAM pelo apoio através da PROEX e do *Campus* Tabatinga.

A todos os gestores das escolas onde o projeto foi realizado.

E de forma especial a todos os discentes que participaram das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco Edson. Usar o celular ao volante será infração gravíssima. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 25 out. 2016. Disponível em: < <http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2016-10-25/usar-o-celular-ao-volante-sera-infracao-gravissima.html>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

BARROS, Fernando Rêgo. Taxa de mortes no trânsito subiu 27%. *Jornal Hoje*, Distrito Federal, 19 nov. 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/11/taxa-de-mortes-no-transito-subiu-27.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BRASIL. *Código de Trânsito Brasileiro*. Brasília: Congresso Nacional, 1997.

COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRANSPORTE E TRÂNSITO – CETTRANS. *Jovem*

no Trânsito. Cascavel, s.d. Disponível em: <<http://www.cettrans.com.br/subpagina.php?id=32>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

DETRAN/PR. *Educar para o Trânsito*. Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.educacao.transito.pr.gov.br/index.php>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

DONATO, Veruska. Maioria dos acidentes de trânsito no Brasil é causada por jovens. *Jornal Hoje*, São Paulo, 20 set. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2012/09/maioria-dos-acidentes-de-transito-no-brasil-e-causa-da-por-jovens.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC. *UPA de Tabatinga registra entrada de 16 vítimas de acidentes de trânsito*. Tabatinga, 2016. Disponível em: <<http://radios.ebc.com.br/reporter-solimoes/edicao/2016-02/upa-de-tabatinga-am-registra-entrada-de-16-pessoas-envolvidas-em>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

LOURO, Rogério. Álcool é uma das principais causas de acidentes no trânsito. *Revista Época*. São Paulo, 01 mai. 2003. Disponível em: < <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG57186-6014,00-ALCOOL+E+UM+A+DAS+PRINCIPAIS+CAUSAS+DE+ACIDENTE+S+NO+TRANSITO.html>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

PERKONS. *O jovem e o Trânsito*. 2007. Disponível em: <<http://www.perkons.com.br/pt/estudos-e-pesquisas-detalhes/65/pesquisa-o-jovem-e-o-transito>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

PORTAL DO TRÂNSITO. *Celular no trânsito causa 1,3 milhão de acidentes por ano*. 2015. Disponível em: <<http://portaldotransito.com.br/noticias/celular-no-transito-causa-13-milhao-de-acidentes-por-ano/>>. Acesso em: 20 out. 2016.